

O desmame precoce, ainda em fase de aleitamento materno exclusivo, exerce importante influência na alta prevalência tanto de desnutrição quanto de sobrepeso/obesidade em fases precoces da vida. Neste contexto, o conhecimento da situação de saúde de crianças com desvios nutricionais pode favorecer o entendimento das condições que levam ao agravo a sua saúde. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever a situação de saúde de crianças com estado nutricional alterado admitidas em unidade hospitalar. Para tanto, foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo. A amostra foi constituída por crianças ( $n=61$ ) previamente híidas, admitidas por doença respiratória aguda em unidades pediátricas de um hospital universitário, entre janeiro/junho de 2012. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição responsável. Os dados foram coletados por meio de instrumento estruturado, contendo questões referentes à situação de saúde das crianças, tais como: peso de nascimento (PN/gramas-g), estatura de nascimento (EN/centímetros-cm), diagnóstico prévio de desvio nutricional, atualização do calendário vacinal e período de aleitamento materno exclusivo. A análise foi realizada por estatística descritiva, sendo os resultados expressos por média $\pm$ desvio padrão e frequência absoluta. A idade dos pacientes foi  $9,1\pm 7,2$  meses, com predomínio do sexo masculino (57,4%;  $n=35$ ). O estado nutricional foi descrito como Escore Z – escala da Organização Mundial de Saúde (OMS/2006), sendo obtidos: eutrófico (52,5%;  $n=32$ ); sobrepeso/obeso (26,2%;  $n=16$ ); risco para sobrepeso (13,1%;  $n=8$ ) e magreza acentuada/magreza (8,2%;  $n=5$ ). Considerando os extremos nutricionais, para o PN e EN, foram registrados os menores valores para magreza acentuada/magreza (PN= $2.130,2\pm 650,0$ g / EN= $44,2\pm 1,8$ cm) e os maiores valores para sobrepeso/obeso (PN= $4.119\pm 320$ g / EN= $47,3\pm 3,9$  cm). Em ambas as situações de desvio nutricional, os responsáveis pelas crianças negaram a existência de diagnóstico prévio relacionado à nutrição, como, também, apresentaram carteira de vacinação de suas crianças com calendário vacinal atualizado. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, foi registrado o período de  $3,5\pm 0,8$  meses para o estado nutricional sobrepeso/obeso e  $3,5\pm 1,4$  meses para magreza acentuada/magreza. Os resultados deste estudo sugerem que o baixo peso de nascimento atrelado ao desmame precoce pode favorecer o surgimento de um cenário propício para a manutenção de um estado de desnutrição. Entretanto, o desmame precoce, *per se*, favorece a situação de sobrepeso/obesidade no momento que facilita a introdução de alimentos industrializados com alto valor energético. Deste modo, um programa de orientação e monitoramento individualizado para efetivação do aleitamento materno exclusivo pelo período de até seis meses, conforme o preconizado pela OMS, favorece um ganho de peso corporal mais fisiológico, o que pode influenciar de forma positiva a recuperação do peso corporal mais condizente com a idade cronológica da criança.